



FACULDADE IRECÊ
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

FERNANDA NUNES PEREIRA DE MELO
ÍCARO BATISTA FERNANDES

**CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ÀS GESTANTES EM
USO DE ÁLCOOL E TABACO**

IRECÊ
2021

FERNANDA NUNES PEREIRA DE MELO
ÍCARO BATISTA FERNANDES

**CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ÀS GESTANTES EM
USO DE ÁLCOOL E TABACO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Enfermagem da Faculdade Irecê como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, sob a orientação da Prof^a Jacqueline Silva Santos.

IRECÊ
2021

FERNANDA NUNES PEREIRA DE MELO
ÍCARO BATISTA FERNANDES

**CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ÀS GESTANTES EM
USO DE ÁLCOOL E TABACO**

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Livia Dourado Leite

Enfermeira

Especialista em obstetrícia



Prof. Me. Lucas Barreto Pires Santos

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Docente da Faculdade Irecê- FAI



Prof.^a Ma. Jacquellane Silva Santos

Mestra em Enfermagem pelo Programa Associado de Pós Graduação em Enfermagem
UPE/UEPB

Docente da Faculdade Irecê-FAI

Orientadora

IRECÊ
2021

AGRADECIMENTO

Agradecer primeiramente a Deus por ter me ajudado e sustentado até aqui, por sempre me manter firme em momentos de dificuldade, sempre ter me sustentado e nunca deixar que eu desistisse dos meus sonhos e por ter colocado em meu coração o sentimento de que para ele nada é impossível e que os seus planos são todos em seu tempo.

A minha mãe Sirlane Nunes P. De Melo ao meu pai Edilson Gomes de Melo e ao meu irmão Daniel Nunes P. de Melo por sempre ter sido meu alicerce, por acreditarem em mim e nos meus sonhos, por me ajudarem em tudo e em todos os momentos que mais precisei, sou grata mãe, pai e irmão por ter vocês ao meu lado, vocês são o meu tudo.

Ao meu marido e meu parceiro de vida e caminhada na faculdade e no TCC, Ícaro Batista Fernandes, sabemos que não foi fácil, quantas vezes ficamos noites em claro, preocupados para que tudo desse certo, obrigada por estar comigo nessa caminhada e por ser também o meu alicerce em tudo.

A minha orientadora Jacqueline Silva Santos, muito obrigada por todo o seu conhecimento, esforço, paciência, por toda sua ajuda, estando sempre presente quando precisávamos, obrigada Jacque, a sua participação foi extremamente crucial nesse trabalho.

A Híthilla Carvalho que foi a pessoa que aguentou os meus desesperos e sempre teve palavras de conforto de que tudo daria tempo e daria certo também, meu muito obrigada, sou muito grata a você e aos seus conhecimentos, por estar presente em todo o tempo da construção desse trabalho e por ter se tornado uma amiga maravilhosa.

Aos meus amigos e a minha família que sempre me apoiaram e tornaram essa caminhada mais leve, com momentos de muita alegria e de conforto.

A todos vocês o meu muito obrigada, sem a ajuda de vocês em cada momento, nada seria fácil de conseguir enfrentar.

Fernanda Nunes Pereira de Melo

AGRADECIMENTO

Eu, Ícaro Batista Fernandes, antes de quaisquer palavras agradeço primeiramente a Deus pela força, firmeza, sabedoria para trilhar os caminhos mais difíceis, por ter nos dado auxílio do alto, e ter nos sustentado até o presente momento.

Agradeço a minha mãe Francisca Pereira Batista, mulher guerreira e batalhadora, onde sempre lutou e deu o seu melhor para me ver bem, agradeço pelo apoio, pelo incentivo e por fazer dos meus sonhos os seus também. Agradeço ao meu pai Mecena Mendes Fernandes, por depositar confiança e sempre acreditar no meu potencial, e também sou muito grato pelo grande orgulho que tens por mim. Agradeço aos meus irmãos Ítalo Batista Fernandes e Paulo Vitor Batista Fernandes e aos demais familiares como avô, tia, primos e amigos por sempre estarem ao meu lado fazendo parte desta caminhada, e sempre torcendo por mim.

Agradeço a minha esposa Fernanda Nunes Pereira de Melo, por sempre estar ao meu lado nos momentos mais felizes e difíceis da minha vida, quantos caminhos trilhados praticamente juntos, companheira nos estudos desde a 6º série do ensino fundamental, atualmente minha esposa e futuramente companheira de profissão, sou grato pelos conselhos e por fazer parte da minha vida.

Agradeço a nossa orientadora e Prof. Jacquellane Silva Santos, por fazer parte deste trabalho, pela guia, pela assiduidade, pela amizade, por todo conhecimento partilhado conosco, gratidão por tudo.

Agradeço a nossa monitora Hithilla Carvalho, pelo auxílio, pelo conhecimento partilhado conosco, pelos momentos de descontração e pela amizade, gratidão por tudo.

Agradeço aos amigos que conquistei durante a graduação, onde vivemos um mesmo momento, porém cada um com suas particularidades, cada um com suas dificuldades, cada um com suas lutas, vivemos momentos que não poderão ser esquecidos, momentos marcantes de companheirismo que tornou essa jornada um pouco mais leve. Gratidão por tudo.

Ícaro Batista Fernandes

SUMÁRIO

1 Introdução	8
2 Metodologia.....	10
Figura - Fluxograma do processo de busca e seleção dos estudos.....	11
3 Resultados e discussões	11
Quadro 1- Síntese dos estudos.....	12
4 Considerações finais	20
Referências	21

CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ÀS GESTANTES EM USO DE ÁLCOOL E TABACO / NURSING CARE IN PRIMARY CARE TO PREGNANT WOMEN USING ALCOHOL AND TOBACCO / ATENCIÓN DE ENFERMERÍA EM ATENCIÓN PRIMARIA A MUJERES EMBARAZADAS QUE UTILIZAN ALCOHOL Y TABACO

Ícaro Batista Fernandes¹, Fernanda Nunes Pereira de Melo²

RESUMO

Objetivo: Investigar o cuidado de enfermagem às gestantes em uso de álcool e tabaco, na atenção primária à saúde. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a coleta de dados foi realizada, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados PubMed, e Scopus com recorte temporal de cinco anos (2016 a 2021). Os descritores utilizados na língua portuguesa e inglesa foram: Gestante, fumar, bebida alcoólica, complicações na gravidez e Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool. **Resultados:** Diante da leitura da amostra final composta por 17 artigos, os estudos demonstram que o álcool e tabaco se apresentam como substâncias psicoativas capazes de proporcionar alterações fisiológicas e comportamentais no organismo humano, além disso, podem gerar dependência e ocasionar em consequências que muitas vezes são irreversíveis, tal fator se torna um problema de saúde pública no Brasil e no mundo principalmente quando o consumo ocorre no período gestatório. **Conclusão:** Evidenciou-se no presente estudo que o enfermeiro possui um papel crucial quando voltado ao cuidado de enfermagem às gestantes em uso de álcool e tabaco na atenção primária, devido ser o primeiro contato e principal mediador das consultas, onde devido a sua atuação pode evitar maiores consequências à saúde da mãe e do feto.

Palavras-chave: Gestante, Fumar, Bebida alcoólica, Complicações na gravidez, Cuidados primários de saúde.

ABSTRACT

Objective: To investigate the nursing care provided to pregnant women using alcohol and tobacco in primary health care. **Methodology:** This study is an integrative literature review, data collection was performed in the Virtual Health Library (VHL) and in the PubMed and Scopus databases with a time frame of five years (2016 to 2021). The descriptors used in Portuguese and English were: Pregnant women, smoking, alcoholic beverages, pregnancy complications and Alcohol-Related Disorders. **Results:** Upon reading the final sample consisting of 17 articles, the studies show that alcohol and tobacco are psychoactive substances capable of providing physiological and behavioral changes in the human body, in addition, they can generate dependence and cause consequences that often are irreversible, this factor becomes a public health problem in Brazil and worldwide, especially when consumption occurs during pregnancy. **Conclusion:** It was evident in this study that nurses have a crucial role when it comes to nursing care for pregnant women using alcohol and tobacco in primary care, as they are the first contact and the main mediator of consultations, where, due to their role, they can avoid further consequences for the health of the mother and fetus.

Key words: Pregnant woman, Smoking, Alcoholic beverage, Pregnancy complications, Primary health care.

RESUMEN

Objetivo: Investigar los cuidados de enfermería que se brindan a las embarazadas que consumen alcohol y tabaco en la atención primaria de salud. **Metodología:** Este estudio es una revisión integradora de la literatura, la recolección de datos se realizó en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y en las bases de

¹ <https://orcid.org/0000-0002-4953-7648>

e-mail: icarofernandesbatista@hotmail.com

² <https://orcid.org/0000-0002-8348-5431>

e-mail: nandinha-1999@hotmail.com

datos PubMed y Scopus con un horizonte temporal de cinco años (2016 a 2021). Los descriptores utilizados en portugués e inglés fueron: embarazadas, tabaquismo, bebidas alcohólicas, complicaciones del embarazo y trastornos relacionados con el alcohol. **Resultados:** Al leer la muestra final compuesta por 17 artículos, los estudios muestran que el alcohol y el tabaco son sustancias psicoactivas capaces de proporcionar cambios fisiológicos y de comportamiento en el cuerpo humano, además, pueden generar dependencia y provocar consecuencias que muchas veces son irreversibles, esto El factor se convierte en un problema de salud pública en Brasil y en todo el mundo, especialmente cuando el consumo se produce durante el embarazo. **Conclusión:** se evidenció en este estudio que el enfermero tiene un rol crucial en la atención de enfermería a la gestante consumidora de alcohol y tabaco en atención primaria, ya que es el primer contacto y el principal mediador de las consultas, donde por su rol, pueden evitar mayores consecuencias para la salud de la madre y el feto.

Palabras clave: Mujer embarazada, Tabaquismo, Bebida alcohólica, Complicaciones del embarazo, Atención primaria de salud.

1 INTRODUÇÃO

O uso de substâncias lícitas como o álcool e tabaco é considerado um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, tal problemática foi fomentada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), através da publicação de dados estatísticos onde destaca que mais de três milhões de pessoas morreram no Brasil pelo uso de álcool e mais de 8 milhões pelo uso de tabaco (Organização Mundial da Saúde [OMS] 2018; OMS, 2020).

Ao que cerne o contexto de tal problema, estudos abordam que a incidência do uso de álcool entre as mulheres aumentou de 6,9% a 7,3% no Brasil. Esse fator se torna um agravante devido às usuárias consumirem tais substâncias em idade de fertilidade e possuírem uma menor quantidade tanto de água no corpo como de álcool desidrogenase, o que ocasiona uma redução da metabolização do álcool no organismo e conseqüentemente o aumento da dosagem de álcool no sangue (Ministério da Saúde, 2017).

Por conseguinte, esse problema ganha um maior enfoque quando envolve gestantes usuárias de drogas lícitas como álcool e tabaco, pois durante a gestação o uso abusivo dessas substâncias psicoativas pode apresentar malefícios diante do processo de desenvolvimento fetal e conseqüentemente durante o puerpério, podendo culminar em conseqüências leves ou até as mais rigorosas para ambos (E. T. Yamaguchi, Cardoso & Torres, 2008).

Dessa maneira, a utilização dessas drogas também pode agregar diversos problemas deletérios à saúde de gestantes usuárias, que pode repercutir para o feto. Tais repercussões incluem o aborto espontâneo, descolamento prematuro de placenta, restrição do crescimento intrauterino (RCIU), sangramentos vaginais, redução do apetite, elevação da pressão arterial sistêmica e da frequência cardíaca (Ministério da Saúde, 2013).

Além disso, as conseqüências geradas pelo consumo do álcool e tabaco para o feto também podem ser abundantes e muitas vezes irreversíveis. Dessa forma, as implicações mais comuns que ocorrem principalmente no primeiro trimestre em conseqüência ao consumo de álcool são: malformações físicas; hipoxemia fetal; microcefalia; baixo peso ao nascer; atraso no desenvolvimento mental e problemas no septo ventricular cardíaco. Por conseguinte, ao se analisar os efeitos do consumo de tabaco se têm:

alterações nos batimentos cardíofetais (BCF); retardo no desenvolvimento fetal; baixo peso ao nascer; alterações neurológicas e morte súbita (Ministério da Saúde, 2017; C. C Paccola *et al.*, 2007).

Ante o exposto, é possível ter uma pequena dimensão da presença de tais substâncias no decorrer do período gravídico, o que causa um maior alerta sobre a problemática. Além de existir vários outros fatores que possam desencadear consequências obstétricas, o uso de drogas lícitas como álcool e tabaco pode fazer com que uma gestação de risco habitual possa evoluir para uma gestação de alto risco, o que requer um acompanhamento mais qualificado durante o pré-natal, fazendo com que a atuação do enfermeiro seja fundamental e o diferencial no que permeia tal discussão (Ministério da Saúde, 2010).

Dentre as políticas públicas de saúde, o pré-natal se caracteriza por um serviço essencial na vida das mulheres gestantes, realizado dentro da atenção primária em saúde, sendo assegurada pela constituição federal a lei de nº 9.263/96, que certifica no art. 3º, inciso II, que em toda sua rede de serviços ao que envolve a atenção a mulher, ao homem ou ao casal, deve estar incluídos todas as atividades básicas disponibilizadas pelo programa de atenção integral à saúde, destacando o serviço de pré-natal, que visa a qualidade e segurança durante a gestação, onde tende a diminuir os índices de morbimortalidade materna e fetal (Constituição da República Federativa do Brasil, 2003).

Dessa forma a rede de atenção primária à saúde é considerada a porta de entrada para o atendimento a esse público, sendo essencial para a busca ativa dessas gestantes usuárias de drogas lícitas como álcool e tabaco. No entanto, para que isso aconteça de forma qualificada é necessário o engajamento de toda equipe, principalmente do profissional enfermeiro que é responsável por mediar a assistência voltada para essas gestantes nos pré-natais e orientar acerca das consequências que o uso de álcool e tabaco ocasionam, como também a necessidade da participação de uma equipe multidisciplinar como obstetras, psicólogos, psiquiatras e de assistentes sociais para um acompanhamento de qualidade para essa gestante (A. O Capeletti, et al, 2019).

Nesse sentido, o uso abusivo de drogas psicoativas durante a gestação seja por curto ou longo prazo podem causar danos à saúde materno-infantil, onde na maioria das vezes esses danos geram problemas adversos e que podem ser irreversíveis para o feto e recém-nascido (RN).

Acredita-se que o tema abordado possa ser relevante tanto para as gestantes como também para a sociedade, pois se observa que grande parcela da população possui pouco conhecimento acerca da temática, principalmente pelo consumo de álcool ser uma prática cultural que permeia todo o cenário nacional, , fazendo com que as usuárias não conheçam de fato as consequências geradas para si mesmas e para o feto devido ao uso dessas drogas durante o período gestacional.

Dessa forma, torna-se imprescindível levantar discussões necessárias através da análise científica do que tem sido publicado para que seja possível a integração entre a ciência e prática assistencial a enfermagem, bem como fortalecer a importância de investir em capacitações profissionais para os Enfermeiros que lidam com esse público. Assim, o presente estudo apresentou como questão norteadora de pesquisa: como as produções científicas abordam a respeito do Cuidado de Enfermagem na atenção

primária em saúde às gestantes em uso de álcool e tabaco? A pesquisa tem como objetivo investigar o cuidado de enfermagem às gestantes em uso de álcool e tabaco, na atenção primária à saúde.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa se constitui como um dos métodos utilizados na Prática Baseada em Evidências (PBE), que auxilia em uma melhor tomada de resolução perante o problema da pesquisa quando colocados em prática. A metodologia consistirá na análise ampla da literatura, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado, além de selecionar dados teóricos e empíricos incluindo definição de conceitos, revisão de teorias, evidências e análise de problemas metodológicos (A. C. Gil, 2002).

Nesse contexto, os descritores utilizados foram analisados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings), a coleta de dados foi realizada entre março a novembro de 2021, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados: PubMed, e Scopus. Os descritores utilizados na construção do estudo foram: gestante, fumar, bebida alcoólica, complicações na gravidez e cuidados primários de saúde, assim como os mesmos na língua inglesa, sendo eles: *“pregnant women”, “smoking”, “alcohol drinking”, “pregnancy complications”, “primary health care”*.

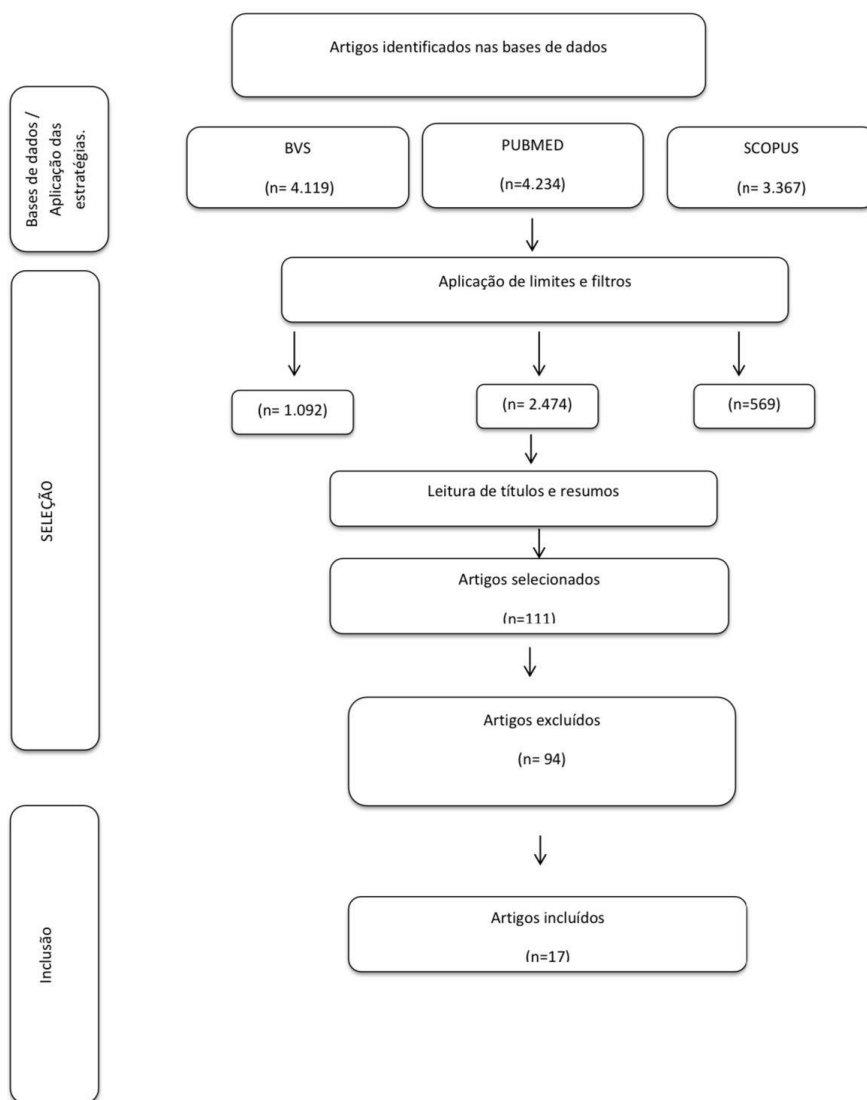
A estratégia de busca utilizada foi a combinação dos descritores em pares, com a utilização do operador booleano AND, para que haja um melhor resultado e conseqüentemente uma maior possibilidade de discussão acerca da temática, sendo esta: (pregnant women AND alcohol drinking), (pregnant women AND smoking), (pregnant women AND alcohol drinking AND pregnancy complications) e (nursing AND pregnant women AND primary health care) para que assim houvesse a obtenção da amostra de dados. Assim, transcorreu dessa forma, para a obtenção da amostra de dados, a qual foi realizada uma leitura minuciosa para o acesso às informações referente a temática em estudo.

Os critérios de inclusão foram os artigos de língua inglesa e portuguesa, com recorte temporal de cinco anos (2016 a 2021), que contribuam para as finalidades da pesquisa abordando sobre o cuidado de enfermagem a gestantes usuárias de álcool e tabaco e sobre as conseqüências ocasionadas devido ao uso dessas substâncias. Os critérios de exclusão foram: estudos que não contemplaram os objetivos da pesquisa, estudos de revisão, artigos repetidos nas bases de dados e trabalhos que não estivessem disponíveis na íntegra.

Nesse contexto para uma organização dos materiais foi realizada a criação de um quadro qual é composta pelas seguintes variáveis, extraídas dos artigos: identificação do estudo, periódico, idioma e ano de publicação, objetivos, metodologia e principais resultados. Os estudos foram analisados na íntegra e após análise, foi realizado uma síntese das pesquisas encontradas observando suas convergências e divergências.

Assim, tanto a análise quanto a síntese dos dados oriundos dos artigos serão realizados de forma descritiva, partindo da necessidade de observar e classificar informações sintetizando-as, com o intuito de reunir conhecimentos produzidos sobre o tema que será explorado neste estudo de revisão.

Figura 1 - Fluxograma do processo de busca e seleção dos estudos.



Fonte: elaboração própria.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente revisão integrativa é composta por uma amostra final de 17 publicações a qual foram pesquisadas em bases de dados eletrônicas a partir da aplicação dos fatores de inclusão e exclusão, sendo que sete desses artigos são da base de dados PubMed, cinco da base de dados Scopus e cinco da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Diante da pesquisa dos artigos, alguns países se destacaram, sendo eles Brasil (53%), Estados Unidos (35%), Etiópia (6%) e Austrália (6%). Quando referido aos anos de

publicação, houve destaque para os anos de 2020 correspondendo a 6 publicações, 2018 com 4 publicações e com menor frequência os anos de 2019 com 4 artigos e 2021 com 2 publicações e 2016 com apenas 1 publicações.

Diante ao exposto ainda focado nas informações descritas no Quadro 1, verifica-se que (11,7%) trata-se de um estudo de coorte, (17,6%) são estudos transversais, (35,2%) com abordagem exploratória, (17,6%) abordagem qualitativa, (5,8%) de abordagem quantitativo, (5,8%) estudo observacional descritivo e por fim (5,8%) estudo com ensaio randomizado.

No quadro 1 logo abaixo encontra-se a distribuição, por ordem crescente, das 17 publicações incluídas neste estudo contendo o título do artigo, periódico, país de publicação, idioma, ano, objetivo, metodologia e principais resultados.

Quadro 1 - Síntese dos estudos, segundo identificação, título de estudo, periódico, país de publicação, idioma, ano, objetivo, metodologia, principais resultados.

Título do Estudo	Periódico	País de publicação Idioma, ano	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
1. A associação de apego materno-fetal com tabagismo e cessação do tabagismo durante a gravidez no FinnBrain Birth Cohort Study.	BMC pregnancy and childbirth	Finlândia/ 2020	Explorar a associação de MFA com tabagismo em qualquer momento durante a gravidez.	Estudo de coorte.	A prevalência de tabagismo foi de 16,5%, e 58,1% das fumantes pararam de fumar durante a gravidez.
2. A prevalência e os fatores associados ao uso de álcool entre mulheres grávidas atendidas em cuidados pré-natais em hospitais públicos Addis ababa.	BMC Psychiatry	Etiópia/ Inglês/ 2020	Avaliar a prevalência e os fatores associados ao uso de álcool entre mulheres grávidas que frequentam o pré-natal.	Estudo transversal.	Neste estudo, a prevalência de uso de álcool durante a gravidez foi alta em comparação com a maioria dos outros estudos.
3. Características sociodemográficas e psicológicas associadas ao tabagismo na gravidez.	Jornal Brasileiro de Pneumologia e Fisiologia.	São Paulo/ Português/ 2021	Investigar como as características sociais e psicológicas diferem entre gestantes fumantes e não fumantes.	Estudo caso-controle.	Características sociodemográficas e psicológicas associadas ao tabagismo na gravidez.
4. Assistência qualificada a gestantes em uso de álcool e drogas	Rev enferm UFPE	Pernambuco/ 2021	Analisar a assistência de Enfermagem prestada a gestantes que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas.	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa.	Evidenciaram-se três temáticas: olhar direcionado ao alcance de redução de danos; a integralidade do ser; e processo de Enfermagem x integralização da assistência.

5. Atuação dos enfermeiros no pré-natal a gestantes usuárias de álcool	Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento.	São Paulo/Português/2021.	Identificar o conhecimento dos enfermeiros sobre a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) e as ações promovidas por estes no pré-natal de gestantes usuárias de álcool nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).	Abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório,	Concluiu-se que os enfermeiros possuem pouco conhecimento no que se refere aos efeitos teratogênicos do álcool, suas ações se baseiam em realizar busca ativa de gestantes usuárias de álcool, na tentativa de estabelecer o vínculo terapêutico.
6. Caracterização das gestantes de alto risco atendidas em um centro de atendimento à mulher e o papel do enfermeiro nesse período	Revista Atenção à Saúde	São Paulo, português, 2018	Descrever as características de mulheres atendidas no pré-natal de alto risco de um Centro de Atenção Mulher (Ceam)	Pesquisa exploratória de abordagem descritiva e quantitativa.	Evidenciaram-se três temáticas: olhar direcionado ao alcance de redução de danos; a integralidade do ser; e processo de Enfermagem x integralização da assistência.
7. Cuidados pré-natais para consumo de álcool durante a gravidez: gestantes relataram recebimento de cuidados características associadas	BMC pregnancy and childbirth	Australia/Ingles/2019	Objetivou-se examinar: 1) mulheres grávidas relataram o recebimento dos cuidados recomendados pelas diretrizes referentes ao consumo de álcool durante a gravidez.	Estudo qualitativo	Na consulta pré-natal inicial, menos de dois terços (64,3%) das gestantes relataram que receberam uma avaliação de seu consumo de álcool;
8. Estudo das percepções de mulheres em idade fértil sobre os efeitos da ingestão de bebidas alcoólicas durante a gravidez como proposta para sistematização de práticas de ensino pela enfermagem para a prevenção dos transtornos do espectro alcoólico fetal	Revista de pesquisa é fundamental online	Português/Rio de Janeiro/2016	Identificar o conhecimento de mulheres sobre os efeitos da ingestão de álcool na gestação.	Estudo exploratório de caráter quantitativo.	A análise dos dados coletados permitiu identificar desconhecimento das mulheres sobre o assunto e reduzida participação do profissional de enfermagem na orientação destas mulheres.
9. Gestantes em uso de substâncias psicoativas atendidas por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde	Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool	São Paulo/Português/2020	Discorrer sobre o pré-natal realizado por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde	Estudo descritivo-exploratório, de abordagem	Dificuldades com a adesão das gestantes ao pré-natal e sua participação em grupos educativos .Os enfermeiros também

Saúde	Drog.		gestantes usuárias de substâncias psicoativas.	qualitativa.	identificaram as substâncias psicoativas mais utilizadas pelas gestantes;
10.Motivação para consumo ou abstinência de álcool durante a gravidez: um estudo clínico qualitativo no Brasil	Revista Científica de acesso livre	Estados Unidos/Inglês/ 2019.	Lidar com as emoções negativas, caracterizando dois tipos de enfrentamento especificamente à gravidez:	Estudo exploratório	Motivos gerais para o uso de álcool, motivos específicos para beber durante a gravidez e motivos para se abster parcial ou totalmente de beber durante a gravidez.
11.Necessidades em saúde de puérperas dependentes químicas na	Revista de Pesquisa: Cuidado Fundamental Online	Rio de Janeiro/Inglês/2018	Caracterizar as necessidades em saúde de puérperas dependentes químicas, na percepção dos profissionais de Enfermagem	Pesquisa exploratória	Análise dos discursos emergiram as seguintes necessidades: higiene, alimentação saudável, adesão ao cuidado em saúde, vigilância profissional, qualificação do cuidado, orientação em saúde.
12.Prevalência e fatores associados ao uso de álcool durante a gestação em uma maternidade de Goiás, Brasil Central	Revista Ciência & Saúde Coletiva	Goiás/Português/2018	Estimar a prevalência e os fatores associados ao uso de álcool durante a gestação.	Estudo de corte transversal.	Um total de 361 gestantes foi recrutado. Dessas, 27 recusaram a participar do estudo, resultando em uma amostra de 334 gestantes investigadas.
13. Rastreamento pré-natal de álcool durante a gravidez por parte das parteiras e enfermeiras	Alcoholism: Clinical and Experimental Research.	Estados Unidos/Inglês/2019	Descrever, em uma amostra nacional de parteiras e enfermeiras obstétricas americanas, seu conhecimento autorrelatado da prevalência, níveis e riscos do consumo de álcool durante a gravidez.	Pesquisa de campo qualitativa.	As análises mostraram que 37,7% das entrevistadas acreditam que o consumo de álcool é seguro durante pelo menos um trimestre da gravidez.
14.Treinando profissionais de saúde para abordar o uso não saudável de álcool na atenção primária: um estudo transversal e multicêntrico.	Health Services Research.	Estados Unidos/Inglês/2020	O objetivo do estudo foi avaliar a capacitação de profissionais de saúde para o enfrentamento do uso não saudável de álcool em CP.	Estudo observacional, descritivo, transversal e multicêntrico.	Participaram do estudo 1.760 profissionais. Sessenta e sete por cento relataram não ter recebido treinamento específico para abordar o uso não saudável de álcool,
15.Uma intervenção de mudança de prática para melhorar o atendimento pré-natal abordando o álcool consumo por	Ciência de Implementação (2018)	Estados Unidos/Inglês/2018	Examinar a eficácia, custo e custo-efetividade de uma intervenção multiestratégica de	Ensaio randomizado, controlado em cunha.	Apesar das recomendações das diretrizes clínicas, a implementação de cuidados pré-natais direcionados ao consumo de

mulheres durante a gravidez: protocolo de pesquisa para um ensaio randomizado de cluster escalonado			mudança de prática no aumento da atenção pré-natal, abordando o consumo de álcool por mulheres grávidas.		álcool por mulheres grávidas é limitada.
16. Variações por nível educacional nas relações entre políticas de álcool /, gravidez e resultados de partos e utilização de cuidados pré-natais: um estudo de epidemiologia legal	Departamento de Obstetrícia e Ginecologia e Ciências Reprodutivas da Universidade da Califórnia	São Francisco/Inglês/ 2020	Examinar se os efeitos de políticas de álcool/gravidez variam de acordo com o nível de educação.	Estudo quantitativo	O impacto das políticas de álcool / gravidez variou de acordo com o nível de educação para PTB e BPN para todas as políticas;
17. Variáveis individuais contextuais associadas ao tabagismo e consumo de bebidas alcoólicas durante a gravidez	Revista Brasileira de Enfermagem.	Santa Catarina/Inglês/ 2020	Analisar a associação entre características individuais e contexto de moradia ao tabagismo e consumo de bebidas alcoólicas durante a gestação.	Estudo transversal	Residir em vizinhança com episódios de violência, sem coesão social e sem elementos urbanos que estimulem atividade física esteve associado com o fumo.

A seguir serão descritos e discutidos os manuscritos selecionados, contemplando os pontos de vistas de diferentes autores. Diante da leitura dos artigos os estudos demonstram que o álcool e tabaco se apresentam como substâncias psicoativas capazes de proporcionar alterações fisiológicas e comportamentais no organismo humano, além disso podem gerar dependência e ocasionar em consequências que muitas vezes são irreversíveis, tal fator se torna um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, ganhando uma maior ênfase principalmente quando o consumo ocorre no período gestatório.

Tal contexto é fomentado por A. F. Boing, et al (2020), a qual descreve que o consumo de tabaco e álcool entre as gestantes brasileiras possui uma prevalência de 14,7% e 15,2% respectivamente na gestação, enquanto no consumo global se tem cerca de 1,7% de gestantes fumantes e 9,8% usuárias de álcool.

Perante tal cenário isso se torna uma questão preocupante devido às repercussões negativas que o uso desses agentes teratogênicos pode ocasionar à saúde da gestante e do feto, podendo levar até mesmo à morte, como também, dispõe dos fatores relacionados aos problemas de saúde, comorbidades e complicações e ainda conforme destacado por C. Cosmian et al., (2019), esses problemas, geram um

aumento de gastos socioeconômicos em aspectos sociais, familiares, judiciais e de saúde dessas gestantes, podendo chegar até \$4 bilhões por ano, além de sobrecarregar ainda mais o Sistema Único de Saúde (SUS).

A gestação é considerada um marco na vidas das mulheres, sendo esse um momento de grandes alterações hormonais, físicos e psíquicos, fazendo com que essas gestantes manifestem sentimentos e sensações fortes de ansiedade, preocupações e insegurança acerca da gravidez, onde segundo V. A. Guimarães et al., (2016) essa oscilação de sentimentos fazem com que as gestantes estejam mais expostas ao uso de álcool e tabaco, podendo até mesmo se tornarem dependentes das drogas.

Em contrapartida, A. F. Boing, et al (2020) relata que a gestante usuária, geralmente apresenta um desconhecimento acerca das consequências ocasionadas pelo uso e o abuso dessas drogas, o que justifica ainda mais o interesse pelo consumo. G. S. Aquino, et al. (2018) e V. A. Guimarães et al., (2016) reforçam a ideia de que existem outros fatores que estão interligados ao consumo de drogas durante o período gravídico, como a depressão, desemprego, associação com o crime, baixo fator socioeconômico, gravidez não planejada, violência doméstica, baixa escolaridade e baixa efetividade de políticas públicas.

Devido à falta de conhecimento da gestante sobre repercussões do álcool, há a crença na existência de uma dose ideal que pode ser ingerida durante a gestação. Contudo, ainda não há estudos que defendem o uso de drogas lícitas ou ilícitas durante a gestação bem como a dose ideal a ser ingerida. Devido esse problema, para prevenir possíveis consequências para a mãe-filho as novas diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria relatam que não é aconselhável que a gestante consuma tais drogas, mesmo que em pequenas quantidades e que seja por curto ou longo prazo (C. A. M. Segre, 2018).

Diante desse contexto, S. M. A. Paiva, et al. (2021) relata que diante do uso dessas substâncias a mulher tem uma maior probabilidade e facilidade de intoxicação devido a sua composição corporal, evidenciado pela pouca quantidade de água e maior quantidade de gordura, dessa forma há uma influência direta em relação a metabolização dessas substâncias, causando desequilíbrio no sistema e possíveis patologias.

Devido esses fatores M. G. T. Lima (2021) complementa que os processos fisiológicos da gestante e no desenvolvimento do feto, ficam passíveis de comprometimento em virtude das substâncias psicoativas ultrapassar a barreira placentária e hematoencefálica sem que ocorra a metabolização adequada, que por consequência acarreta em alterações físicas e psíquicas no feto, além do risco de maturação desenfreada e comprometimento a nível placentário.

Apesar das orientações visando a sensibilização e educação em saúde, observa-se uma certa resistência das gestantes a realizarem o desuso das drogas. Tal cenário é retratado nos estudos de M. Kingsland (2018) e G. Tesfaye, et al. (2020), que realizaram pesquisas na Austrália e Etiópia com 1.403 gestantes e 585 gestantes, respectivamente, sendo observado que mesmo após as orientações grande parcela das gestantes entrevistadas ainda consumiam o álcool e tabaco durante a gestação.

Conseqüentemente, devido a essa resistência, as gestantes preferem continuar o uso, com isso fica mais suscetível aos agravos à saúde que muitas vezes são irreversíveis.

Diante dessa situação diversos são os problemas que podem se apresentar de forma evidente e significativa na vida dessa mulher, tanto no período gravídico, quanto no puerpério. Perante ao exposto, A. F. Boing, et al (2020) destaca como desfechos obstétricos deletérios a saúde da gestante: o aumento do risco de uma gravidez ectópica, descolamento prematuro de placenta, abortos espontâneos, partos prematuros e risco para órgãos alvos como fígado e pulmões.

Nos estudos dos autores G. S. Aquino, et al. (2018) e V. A. Guimarães et al., 2016 evidenciam a desnutrição e a falta de criação de vínculo com o recém-nascido, como também vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em virtude das conseqüências psicoativas ocasionadas no organismo materno, devido ao uso do álcool, a mulher pode dispensar o uso de preservativos. Evidenciando-se assim a importância da prestação de uma assistência esclarecedora, dialógica e humanizada, para que se tenha repercussões positivas e seguidas pelos usuários a partir do processo de educação em saúde.

No entanto é importante frisar o fato de que as conseqüências do uso das drogas não se estendem apenas a mãe, mas também para o feto, o estudo de 2021, S. M. A. Paiva, et al. (2021) relata que esse apresenta uma alta suscetibilidade ao desenvolvimento da síndrome alcoólica fetal (SAF), sendo esta uma repercussão sistêmica gerada pelo consumo do álcool durante o ciclo gestacional, capaz de ocasionar múltiplas conseqüências sistêmicas como restrições do crescimento intrauterino, defeitos congênitos, alterações no sistema nervoso e prematuridade. G. Tesfaye, et al. (2020) complementa mais efeitos como, coordenação motora inadequada, hiperatividade, sono prejudicado, dificuldade na sucção do leite materno, problemas oftalmológicos e audiológicos e também atrasos no desenvolvimento de atenção e fala.

Todavia, o tabaco também ocasiona alguns problemas que podem ser semelhantes aos efeitos do álcool, tais conseqüências foram descritas por A. T. L. Fujita, et al (2021) a qual relata que o feto ou RN podem apresentar ruptura prematura da placenta, hemorragias, abortos, nascimentos prematuros e até mesmo complicações durante o parto, retardo no desenvolvimento fetal e baixo peso ao nascer. Além disso, alterações descritas por A. F. Boing, et al (2020) como apneia neonatal e possibilidade de um natimorto.

A fim de que se tenha uma diminuição no consumo, bem como as conseqüências do uso de álcool e tabaco por gestantes, V. A. Guimarães et al., (2016) reforça a necessidade uma maior eficácia das políticas públicas no Brasil que tem por finalidade garantir os direitos da população e aplicar as leis que regem a constituição federal, pois segundo ele, países mais desenvolvidos como o EUA possuem um menor índice de gestantes usuárias de drogas psicoativas, devido à alta eficiência das políticas existentes. Para que assim, através de uma maior rigorosidade, possa se tentar chegar em uma maior e mais efetiva atuação da enfermagem em meio a tal problemática.

Contudo, há uma outra vertente de pesquisas, a qual sugere que a implementação de um padrão punitivo pode ocasionar o afastamento da gestante do serviço de saúde. Dessa forma S. C. M. Roberts et al., 2020, abordam a diminuição da eficácia das políticas públicas, principalmente por essas apresentarem um padrão punitivo; ideia essa fomentada por V. A. Guimarães et al., (2016) ao realizar um estudo onde infere-se a baixa adesão aos pré-natais como reflexo do medo das possíveis consequências legais, como por exemplo a perda da guarda da criança. Nesse cenário, é importante analisar todo o contexto socioeconômico que envolve a mulher em seu período gravídico, pois a implementação do cuidado tem que existir mesmo que as políticas não se mostrem favoráveis à construção desse.

Diante ao exposto, D. M. de O. Sousa et al. (2018) aborda a necessidade e a indispensabilidade do acompanhamento especializado e humanizado do enfermeiro, devido este ser o profissional com maior vínculo com essas gestantes, além da necessidade de possuir habilidades e competências para sensibilizar a gestante acerca da importância do desuso dessas substâncias.

O uso de drogas como álcool e tabaco durante a gravidez, bem como as repercussões negativas para a saúde da mãe, feto e neonato, apresenta a necessidade de que se tenha a participação direta do profissional enfermeiro e da equipe, onde o mesmo seja apto para essa situação, diante desse contexto D. M. de O. Sousa et al. (2018) alega que o enfermeiro torna-se peça chave pois o mesmo é responsável por oferecer atenção a todas as particularidades que envolve a unidade básica de saúde, como também reconhecer toda a territorialização, ter convívio social com a comunidade, observar quais as doenças que mais prevalecem na população, corroborando assim em uma maior facilidade em criar planos e estratégias de redução de danos cada vez mais específicas e eficazes. No entanto, quando o atendimento é voltado para as gestantes é necessário o acompanhamento do profissional no pré-natal.

Segundo A. A. Peters et al., (2020) o acolhimento inicial para esse público acontece dentro da atenção básica em saúde (ABS), a qual é considerada a porta de entrada para esse atendimento, sempre visando a promoção, prevenção e reabilitação da população. Já que a gestação é um momento de grandes alterações na vida da mulher e que requer um cuidado mais atento do enfermeiro, a atenção básica em saúde (ABS) se apresenta como peça fundamental no que tange o bom acompanhamento assistencial capaz de prevenir a evolução de uma gestação de baixo risco para de alto risco, por esse motivo S. M. A. Paiva, et al. (2021) afirma que um pré-natal realizado com qualidade evitará possíveis anormalidades e problemas a saúde do binômio mãe-filho.

Além da implementação do pré-natal é oferecido também para a gestante outros serviços mediadores a fim de evitar evoluções de riscos à saúde mãe-filho, tal programa é citado por A. A. Peters et al., (2020) em seu estudo, sendo esse o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), criado pelo Ministério da Saúde, que visa a promoção de saúde durante o ciclo gravídico de forma mais integrada evitando assim complicações maternas e fetais. Nesse programa o enfermeiro torna-se o mediador desse cuidado, pois o mesmo possui maior proximidade desse público, com isso fica responsável por desenvolver as atividades educativas que envolvam as gestantes e até mesmo familiares.

Devido o enfermeiro ser o mediador de todo o acompanhamento e cuidado é necessário que o mesmo, segundo A. A. Peters et al., (2020), seja capaz de distinguir o perfil de cada gestante, pois cada uma é um ser único, sempre buscando investigar antecedentes familiares, hábitos de vida, aspectos socioeconômicos e culturais em que essas gestantes estão inseridas, para assim, conseguir traçar todos os seus objetivos, planos e cuidados individuais para cada gestante usuária de drogas.

Diante ao exposto, assim que uma gestante é identificada durante o pré-natal como usuária de drogas, o enfermeiro deve estar preparado para proporcionar um melhor acolhimento, pois através da criação do vínculo de confiança entre a gestante e o enfermeiro, a identificação dos problemas e a construção de uma assistência eficaz e humanizada se torna mais simples. Sendo assim, V. A. Guimarães et al., (2016) aborda justamente sobre a importância desse vínculo, pois neste momento o enfermeiro tem a oportunidade de orientar e implementar atividades educativas acerca dos efeitos e consequências que podem ser causadas à saúde da mãe e do filho, incentivar o comparecimento frequente aos pré-natais como também a cessação do uso de drogas na gestação.

Nesse contexto, para que se tenha uma maior participação por parte das gestantes, M. G. T. Lima (2021) ressalta algumas atitudes que o enfermeiro deve levar em consideração como, traçar metas, preferências e considerar as individualidades que cada gestante possui, devendo também em todas as consultas criar um vínculo de forma a desvendar se a gestante está em consumo das drogas lícitas, pois muitas possuem receio de afirmar o uso.

Além da educação em saúde durante o serviço de pré-natal, exercida pela enfermagem é necessário também que o enfermeiro, estimule a maternagem que se difere da maternidade, tendo em vista que essa se caracteriza como um momento de gestar uma criança, ou seja, a relação consanguínea dos envolvidos, já a maternagem consiste em uma maior criação de vínculo entre a mãe e filho, estimulando nessa relação carinho, interesse pelo cuidado e bem estar (J. S. Machado et al., 2019).

Tal discussão é levantada por H. Jussila, et al (2020) e G. S. Aquino, et al. (2018) que descreve que o empoderamento ao apego maternal tem sido uma atuação forte durante o pré-natal para diminuição do uso de álcool e tabaco, fazendo com que a gestante sinta maior prazer em ser mãe do que ter maior prazer pelo consumo da droga. Diante desse cenário torna-se importante também a participação da família que poderá ajudar na cessação do consumo das drogas lícitas, tal contexto é enfatizado por G. S. Aquino, et al. (2018) a qual relata que a família é a principal fonte de apoio para a gestante.

Em decorrência ao uso de álcool e tabaco na gestação, se tem como principal consequência a gestação de alto risco, sendo esta caracterizada pelo agravamento e comprometimento de saúde da mãe-filho durante a gestação a qual requer a participação e atenção redobrada da equipe multidisciplinar e a necessidade de encaminhar para atendimento especializados, tal contexto é complementado por E. Doherty, et al. (2019) a qual ressalta a necessidade dos encaminhamentos a outros serviços como o Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), psicólogos e obstetras.

Em contrapartida, S. M. A. Paiva, et al. (2021), demonstra em seu estudo as dificuldades no acompanhamento enfrentadas pelo enfermeiro da unidade básica, quando a gestante é encaminhada para os CAPS, pois não consegue ter um retorno das instituições sobre o atendimento que foi prestado a gestante, dessa forma estabelece-se uma crítica ao serviço de referência e contra referência.

Outros desafios também são complementados por M. G. T. Lima (2021) a qual relata que os enfermeiros dentro dos CAPS não estão aptos para o atendimento a gestantes usuárias. Já, C. Cosmian et al., 2019 informa também que os profissionais de saúde possuem um entendimento superficial com relação as condutas que devem ser tomadas diante dessas grávidas, como também as gestantes não possuem um conhecimento acerca dos efeitos que o álcool e tabaco podem causar, o que dificulta o autocuidado e a responsabilização da própria saúde.

Em meio a tais circunstâncias, para não haver maiores consequências à saúde da mãe e do filho, S. M. A. Paiva, et al. (2021) traz como uma das soluções o acompanhamento do enfermeiro e da equipe da unidade básica a qual devem estar sempre observando nas consultas subsequentes das gestantes nas consultas de pré-natal se a mesma está frequentando os serviços especializados e se não estiver o enfermeiro deve buscar pela mesma e criar atividade que abordam sobre a necessidade das periodicidades nas consultas e possíveis riscos e malefícios que podem afetar tanto a gestante quanto ao feto devido a sua falta de adesão.

As condutas se baseiam também segundo A. F. Boing, et al (2020) na necessidade da criação de políticas públicas mais eficientes e menos punitivas. Juntamente a isso a necessidade da educação continuada e permanente dos profissionais, para assim se evitar falhas e morbimortalidades, por esse motivo E. Romero-Rodriguez et al., (2020) relata que é indispensável o treinamento dos profissionais para discutirem a utilização do álcool e tabaco pelas gestantes adscritas na atenção básica e na idealização de estratégias para lidar com esse público. Espera-se que com esses treinamentos o enfermeiro esteja apto para criar ações preventivas, estabelecer intervenções de sensibilização e sempre buscar a capacitação dos profissionais que compõem a sua equipe nas unidades básicas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se no presente estudo que o enfermeiro possui um papel crucial quando voltado ao cuidado de enfermagem às gestantes em uso de álcool e tabaco na atenção primária, devido ser o primeiro contato e principal mediador das consultas, onde devido a sua atuação pode evitar maiores consequências à saúde da mãe e do feto.

Foi observado também a importância de uma consulta realizada com qualidade, através da escuta qualificada e comunicação eficaz que quando realizados em conjunto, se tornam essenciais para o profissional identificar a gestante usuária de álcool e tabaco e o conduzir a uma tomadas de decisões pautadas no envolvimento de uma equipe multidisciplinar o que pode possibilitar melhores intervenções.

Constatou-se também que cabe ao enfermeiro estabelecer a individualização diante de cada estilo de vida da gestante visto que através dessas atitudes podem-se modificar os comportamentos das gestantes.

Portanto, através dos resultados alcançados, embora haja visto que o uso de álcool e tabaco entre gestantes causa consideráveis repercussões negativas, ainda há tal prática, em virtude do desconhecimento e/ou falhas na assistência. É um fato preocupante em virtude de ser um problema de saúde pública e apresentar fragilidades na execução das políticas existentes.

Observa-se a necessidade de maiores produções científicas veiculadas acerca da atuação do enfermeiro frente a gestantes usuárias de álcool e tabaco na atenção primária. Para que a partir desses estudos tenha-se a compreensão de toda a complexidade que envolve o uso de drogas na gestação, além do entendimento acerca do indispensável papel do enfermeiro, quando presta uma assistência de qualidade através da assistência e educação em saúde efetivas, a fim de que se tenham menores riscos à saúde da mãe e do feto, corroborando também em uma diminuição da sobrecarga do sistema de saúde.

REFERÊNCIAS

Aquino, GS de, Pivatto, LF & Silva, DI da, et al. (2018) Necessidades em saúde de puérperas dependentes químicas na perspectiva dos profissionais de enfermagem. *Rev. pesqui. cuid. fundam.* (Online), 10(4):1050-1056.

Boing, AF, Boing, AC & Wagner, KJP, et al. (2021) Individual and contextual variables associated with smoking and alcohol consumption during pregnancy. *Rev. bras. enferm.*, 74(supl.4). Resgatado de <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1280003>

Caapeletti, AO, et al. (2019) As Intervenções dos Profissionais de Enfermagem Frente a Gestantes Usuárias de Drogas Ilícitas e Lícitas. *Rev Inic Cient Ext*, 2(Esp. 2):323:328. Registro de <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/282/220>.

Constituição da República Federativa do Brasil: Promulgada em 5 de outubro de 1988. (2003). (32a ed.), Resgatado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19263.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209.263%2C%20DE%2012%20DE%20JANEIRO%20DE%201996.&text=Regula%20o%20C%2%A7%207%C%2BA%20d%20o,penalidades%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs.&text=DO%20PLANEJAMENTO%20FAMILIAR-,Art.,observado%20o%20disposto%20nesta%20Lei.

Cosmian, C, Chiodo, LM, & Pereira, K, et al. (2019) Rastreamento pré-natal de álcool durante a gravidez por parteadas esposas e enfermeiras. *Alcohol Clin Exp Res*, 43(8):1747-1758. Resgatado de file:///C:/Users/ju_li/Downloads/COSMIAN.pdf

Doherty, E, Wiggers, J & Wolfenden, L, et al. (2019) Antenatal care for alcohol consumption during pregnancy: pregnant women's reported receipt of care and associated characteristics. *BMC Pregnancy and Childbirth*, 19(299). Resgatado de <https://bmcpregnancychildbirth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12884-019-2436-y>

Fujita, ATL, Rodrigues-Junior, AL & Gomes, NC, et al. (2021) Características sociodemográficas e psicológicas associadas ao tabagismo na gravidez. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 47(5). Resgatado de DOI: 10.36416/1806-3756/e20210050

- Fonseca, GFM, Padilha, P de C & Santos, MS dos, et al. (2021) Prevalência e fatores associados ao consumo de álcool em gestantes adultas de uma maternidade pública no Rio de Janeiro. *Brazilian Journal of Development*, 7(9). Resgatado de DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n9-113>
- Gil, AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 176.
- Guimarães, VA, Fernandes, KS & Lucchese, R, et al. (2018) Prevalência e fatores associados ao uso de álcool durante a gestação em uma maternidade de Goiás, Brasil Central. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(10):3413-1420. Resgatado de DOI: 10.1590/1413-812320182310.24582016
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2013). *Percepções do Estado de Saúde, Estilo de Vida e Doenças Crônicas*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 181 p. Resgatado de <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91110.pdf>.
- Jussila H, Pelto J, & Korja R, et al. (2020). The association of maternal-fetal attachment with smoking and smoking cessation during pregnancy in The FinnBrain Birth Cohort Study. *BMC Pregnancy and Childbirth*, 20. Recuperado de <https://bmcpregnancychildbirth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12884-020-03393-x>
- Kingsland, M, Dohertt, E & Anderson, AE, et al. (2018) A practice change intervention to improve antenatal care addressing alcohol consumption by women during pregnancy: research protocol for a randomised stepped-wedge cluster trial. *Implementation Science*, 13(112). Resgatado de <https://implementationscience.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13012-018-0806-x>
- Lima, MGT, Santos, AAP dos & Lobo, AL de SF, et al. (2021) Assistência qualificada a gestantes em uso de álcool e drogas. *Rev. enferm. UFPE on line*, 15(1):1-14. Resgatado de <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1147923>
- Machado, JS de A, Penna, M de M & Caleiro, RCL. (2019) Cinderela de sapatinho quebrado: maternidade, não maternidade e maternagem nas histórias contadas pelas mulheres. *Saúde debate*, 43(123). Recuperado de <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/gNVpQTvHSW8GhbjfhsNv8K/abstract/?lang=pt>
- Martinelli, J L, Germano, CMR & Avó, LR da S de, et al. (2019) Motivation for alcohol consumption or abstinence during pregnancy: A clinical-qualitative study in Brazil. *PLOS ONE*, 14(10). Resgatado de <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0223351>
- Ministério da Saúde do Brasil. (2013) *Drogas: Cartilha sobre, Maconha, Cocaína e Inalantes*. 50 p.
- Ministério da Saúde do Brasil. (2010) *Gestação de alto risco*. (5.ed.), Brasília, 304 p.
- Ministério da Saúde do Brasil. (2017) *O uso de substâncias psicoativas no Brasil*. (1.ed.), Brasília, 144p.
- Oliveira, AM de, Santos, AJRB dos, & Alvarez, FTLC, et al. (2016) Estudo das percepções de mulheres em idade fértil sobre os efeitos da ingestão de bebidas alcoólicas durante a gravidez como proposta para sistematização dos transtornos do espectro alcoólico fetal. *Rev. Pesqui (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, 8(1):3860-3872. Resgatado de <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-776201>
- Organização Mundial da Saúde. (2018). *Plataforma de Conhecimentos do Programa Mais Médicos*. Brasília, DF. Resgatado de https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5763:uso-nocivo-de-alcool-mata-mais-de-3-milhoes-de-pessoas-a-cada-ano-homens-sao-a-maioria&Itemid=839.
- Organização Mundial de Saúde. (2020) *Plataforma de Conhecimentos do Programa Mais Médicos*. Brasília, DF. Resgatado de <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/tobacco>.

Paccola, CC, et al. (2007) Contribuição ao estudo dos efeitos do cigarro durante a gestação e suas implicações para o feto e o neonato. *Pediatrics moderna*, 43(3):137-143.

Paiva, SMA, Souza, AVL de, Oliveira & MAF de, et al. (2021) Atuação dos enfermeiros no pré-natal a gestantes usuárias de álcool. *Research, Society and Development*, 10(9). Resgatado de DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17717>

Peters, AA, Cruzeiro, HR & Bertolini, OGP, et al. (2020) Gestantes em uso de substâncias psicoativas atendidas por enfermeiros na Atenção Primária à SaúdeSMAD, *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* (Ed. port.), Ribeirão Preto, 16(2). Resgatado de <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.166357>

Roberts, SCM, Mericle, AA & Subbaraman, MS, et al. (2020) Variações por nível educacional nas relações entre políticas de álcool / gravidez e resultados de partos e utilização de cuidados pré-natais: um estudo de epidemiologia legal. *Journal of Public Health Management & Practice*, 26(2):71-83.

Romero-Rodriguez, E, Torres, L. AP de & Moral, RR, et al. (2020) Treinando profissionais de saúde para abordar o uso não saudável de álcool na atenção primária: um estudo transversal e multicêntrico. *BMC Health Services Research* 29:877 Resgatado de <https://doi.org/10.1186/s12913-020-05730-4>

Secretaria Nacional de Políticas e Drogas. (2017) *O uso de substâncias psicoativas no Brasil*. (1ed.) Brasília, 144 p.

Segre, CA de M (org.). (2017) Efeitos do álcool na gestante, no feto e no recém nascido. *Sociedade de Pediatria de São Paulo*, 2º edição, São Paulo. Resgatado de <https://www.spsp.org.br/downloads/AlcoolSAF2.pdf>

Sousa, DM de O, Sales, FAG. & Oliveira, JHM de. (2018) Caracterização das gestantes de alto risco atendidas em um centro de atendimento à mulher e o papel do enfermeiro nesse período. *Revista de Atenção à Saúde*, 16(56). Resgatado de DOI: <https://doi.org/10.13037/ras.vol16n56.5120>

Tesfaye G, Demlew D, G/tsadik M, Habte F, Molla G, Kifle Y & Gebreegziabhier G. (2020). The prevalence and associated factors of alcohol use among pregnant women attending antenatal care at public hospitals Addis Ababa, Ethiopia, 2019. *BMC Psychiatry*, 20. Resgatado de [https://bmcp psychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12888-020-02747-1#:~:text=39\(6.7%25\).-,Prevalence%20of%20alcohol%20use%20among%20pregnant%20women,alcohol%20use%20113\(52.1%25\).](https://bmcp psychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12888-020-02747-1#:~:text=39(6.7%25).-,Prevalence%20of%20alcohol%20use%20among%20pregnant%20women,alcohol%20use%20113(52.1%25).)

Yamaguchi, ET, Cardoso, MMSC, & Torres, MLA. (2008) Drogas de abuso e gravidez. *Arch. Clin. Psychiatry*, São Paulo, 35(suppl 1). Resgatado de DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832008000700010>.